

Editorial

Dossiês: Saúde(s) +
PPG DTI UNIFATEA +
Simpósio LINK

Neste número do DATJournal trazemos três dossiês. No primeiro deles, que tem como editora convidada a Professora do Programa de Pós-Graduação em Design da UAM Cristiane Mesquita, temos o Dossiê Das Saúde(s): ziguezagues entre Arte, Filosofia e Design. Os textos trazem uma reflexão, deste momento, em meio à pandemia de COVID 19, à crise de valores e à guerra entre modos de existência – mas também em meio à criação e pulsação das mais diversas formas de luta e resistência.

O segundo dossiê deste DATJournal tem como editores convidados Henrique Martins Galvão, Wellington de Oliveira e Rosinei Batista Ribeiro e apresenta o Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) em Design, Tecnologia e Inovação (PPG-DTI) do Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA) da cidade de Lorena, São Paulo. Este dossiê dá continuidade à série especial do DATJournal sobre os Programas de Pós-Graduação em Design no Brasil, que são convidados para apresentarem suas trajetórias, características e linhas de força. Com esta iniciativa pretendemos, mais que fazer um mapeamento e celebrar a força e a diversidade destes Programas, estimular o intercâmbio entre os Programas de Pós-Graduação em Design em todo o Brasil.

O terceiro dossiê, que tem como editores os professores Marcos Mortensen Steagall (AUT - Auckland University of Technology) e Sérgio Nesteriuk (PPG Design – UAM) traz alguns textos da segunda edição do LINK Symposium, evento que tem como foco a pesquisa conduzida pela prática no campo das artes e do design. Esta modalidade, popularizada internacionalmente a partir da década de 1980 e, ainda relativamente pouco difundida no Brasil, apresenta instigantes metodologias e formas de construção do conhecimento – conforme pode-se ver nos textos aqui apresentados.

Agradecemos todas contribuições e desejamos uma boa leitura.

Gilberto Prado e Sérgio Nesteriuk

Dossiê Das Saúde(s): ziguezagues entre Arte, Filosofia e Design

A vida é submetida a formas majoritárias que aproximam-se das diretrizes do design. Projetar as existências é parte de um diagrama de poder empenhado em uniformizar e oprimir modos de vida desviantes, dissidentes ou experimentais. Em geral, aquilo que se apresenta como inacabado, frágil, instável, precário ou lento é menosprezado pela racionalidade neoliberal. Vivemos cercados de palavras de ordem como gerenciamento, produtividade, pro-atividade, agilidade, rapidez, visibilidade, eficiência, criatividade, sucesso, mercado.

Em diferentes perspectivas, muitos desses vetores aliam-se à plena mobilização de macro e microfascismos em curso. Essas forças capturam e patologizam frestas e fluxos que fogem das modelizações, muitas vezes depois de vampirizar suas potências. São tempos difíceis para respirar, pessoal e coletivamente e, para além da crise climática e sanitária, há que se refletir também sobre sustentabilidade subjetiva, sobre a vida avaliada por parâmetros de eficiência e sobre os modelos de “saúde” que nos atravessam.

Para falar da escrita e dos escritores, em diálogo com a “grande saúde” – “alerta, alegre, firme, audaz” – proposta pelo alemão Friedrich Nietzsche (*A Gaia Ciência*), o filósofo francês Gilles Deleuze (*Crítica e Clínica*) nos convoca a pensar a “gorda saúde dominante”, a qual denuncia como “doentia”, pela incapacidade de acolher o incabível, seja ele da natureza da falta ou do excesso. “Pequenas saúdes” implicam suportar o fato de que a vida não se molda na lógica projetual, sustentar que o vivo sempre transborda, que nossos diagramas carregam movimentos múltiplos, vibrantes e afirmativos de formas minoritárias, especialmente neste momento de feridas escancaradas. Deleuze nos coloca a seguinte questão: “qual saúde bastaria para libertar a vida em toda a parte onde esteja aprisionada pelo homem e no homem pelos organismos e gêneros e no interior deles?”. E ressalta sua proposição com uma citação de D.H. Lawrence: “Tudo o que é vida é vulnerável, só o metal é invulnerável” (*A Serpente Emplumada*).

Em meio à pandemia de COVID 19, à crise de valores e à guerra entre modos de existência – mas também em meio à criação e pulsação das mais diversas formas de luta e resistência – que perguntas nos fazemos em torno do design, em diálogo com a filosofia e com a arte? Elenco algumas delas, enviadas aos pesquisadores, artistas e designers como um chamado para este dossiê:

- Como desatrelar as “saúdes” do poderoso conceito promovido pelos órgãos oficiais, pela indústria farmacêutica, pelo governo dos corpos, pelos artefatos e objetos que nos circundam e respondem àquilo que molda nossas “necessidades” ou “desejos”?

- Como o campo do design produz sofrimento psíquico, assim como ocorre no embate entre corpos e design de moda; ou nos imperativos do design digital, do design de redes e suas implicações?

- Por meio de que estratégias o design escapa à racionalidade neoliberal – que o consolida e alimenta – para enfrentar e combater modelizações nas mais diversas instâncias e criar ou potencializar linhas de resistência?

Algumas linhas ativam o desdobramento das problemáticas:

- Neoliberalismo e controle _ racionalidades e tecnologias; vidas projetadas, vigiadas e aprisionadas, dispositivos de opressão e exclusão.
- Corpos projetados, corpos contagiados _ tecnologia e adoecimento; asfixias e distopias; respiradores e salva-vidas; virulências, dissidências e insurreições.
- Modos de (r)existência _ estéticas em linha de fuga; imaginação política; experimentações; gambiarras; periferias; decolonialidades.
- Micropolíticas de cuidado e resistência _ objetos, artefatos ou roupas desobedientes; potências poéticas e afetos ativistas; dispositivos de cuidado; projetos e objetos em práticas e ações sociais.
- Encruzilhadas e encantamentos _ nas bordas da arte; territórios ancestrais; utopias e horizontes (im)possíveis; diagnósticos e bússolas, cuidados e curadorias.

Essa cartografia começou a nascer em 2018, durante meu estágio de pós doutorado no *Arts Department da Goldsmiths University of Lon* - bom encontro junto do *Micropolitics Research Group* - conduzido pela artista e pesquisadora Susan Kelly (a quem dedico este dossiê).

As linhas temáticas seguiram ressoando no ano de 2019 - um sobressalto atrás do outro, no Brasil recém tomado por um governo populista de extrema direita, ultra-neoliberal, com práticas explicitamente necropolíticas.

O chamado aos autores ocorreu no final do ano de 2020, em tempos pandêmicos, de radical instabilidade sócio-econômica, de avassaladora digitalização da vida, de limitação de contato físico, de extrema fragilização da saúde e de avanços gritantes na produção de sofrimento psíquico. Entre os mais diversos modos de apresentação da morte e das políticas de morte, a expressão “cuide-se bem” tornou-se um enunciado cotidiano (não sem contradições) e as perguntas em torno das estratégias para o cuidado coletivo se amplificaram. Estamos em 2021. O conceito de saúde e a convocação de seus plurais segue urgente.

Agradeço aos autores que se sentiram ativados pelo chamado e que contribuem para multiplicar nossas linhas. Adriana F. Martinez, Veridiana Zurita e Larissa Almada disparam nossas reflexões, delineando aspectos do neoliberalismo, do capitalismo de vigilância e do humanitarismo, áridos terrenos de captura, não sem brechas. Valeria Graziano e Maddalena Fragnito argumentam pela dimensão pública da saúde, discutindo o design de políticas da medicina e a medicalização da política. Tarcísio Almeida nos instiga com uma micropolítica do toque e de afetos ingovernáveis, que encaminha nosso olhar para os textos de Talita Tibola, de Rosane Preciosa e de Paolo Plotegher, todes em nome de alteridades, estratégias não totalizantes e não binárias que aventam a cocriação, a produção de espaços e de

Editorial

Dossiês: Saúde(s) +
PPG DTI UNIFATEA +
Simpósio LINK

dispositivos no campo da conversação, do convívio, da escrita e da arte. Marina Pimentel, Geraldo Lima e Susanne Pinheiro Dias seguem com reflexões sobre atributos das roupas, entre ludicidade e desobediência, que desafiam os parâmetros dados pelo design em suas categorizações. Por fim, Laura Novik e Eduardo Motta vislumbram futuros, distópicos e utópicos, terrenos e extra-terrestres, encaminhando nossos ziguezagues para um sem fim de conexões: essas que, oxalá, vocês leitores farão.

Entre os textos, o olhar gambiológico de Fred Paulino, as re-existências vestidas de Ronaldo Fraga, as poéticas públicas dos Bijari e os sensacionais-afetivos-objetos-espacos dos Opavivará! costuram a escrita com respiros, respiros, respiros. É preciso! Agradeço a gentileza desses criadores, em tramar linhas de fuga conosco.

Crise, crítica, criação: eis nossa encruzilhada. Nossos ziguezagues atualizam as palavras de Gilles Deleuze sobre a letra z no Abecedário, quando ele evoca o raio, aquele que ilumina “precursores sombrios”, conectando disparidades para a criação de potências singulares. Que nossas transversais reverberem, ativem forças, movimentos e frestas nesses tempos duros.

Agradeço imensamente à Marina Pimentel e Marcus Vinicius Pereira, orientanda e orientando queridos, que trabalharam comigo na organização dos textos, com dedicação generosa e atenta, ampliando nossos laços.

Para além de Susan Kelly, este trabalho também é dedicado à Livia Bambozzi, que me surpreende com sua atenção e perspicácia para paradoxos entre patologização e saúde. E aos grupos de pacientes atendidos pelo projeto Cuide-se, desde 2014, no Instituto Sedes Sapientiae, que trilharam comigo e com a psicanalista Deborah de Paula Souza, uma crítica, uma clínica e uma ética do cuidado de si não capturado.

Cristiane Mesquita

Dossiê PPG-DTI do UNIFATEA

Design, Reflexões e Relatos de Experiências: Representações Sociais e Contribuições de um Programa de Mestrado Profissional para o avanço do conhecimento em Design

O Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) em Design, Tecnologia e Inovação (PPG-DTI) do Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA) foi criado em maio de 2015 e teve as atividades iniciadas no segundo semestre deste mesmo ano. O PPG-DTI do UNIFATEA está atrelado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PRPPG) juntamente com as seguintes coordenações: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Relações Institucionais (RI), Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), Coordenação dos Programas de Bolsas Institucionais do CNPq (PIBIC, PIBITI e PIBIC-EM) e o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

A construção do nosso programa partiu da correlação entre demanda e competência dos docentes permanentes, colaboradores e dos que atualmente atuam em três linhas de pesquisa: a) Gestão e projetos; b) Tecnologia e educação e; c) Saúde e inovação.

O PPG-DTI do UNIFATEA se destaca como o único programa de pós-graduação em Design na modalidade/categoria “Profissional” na região Sudeste do Brasil e, portanto, desempenha atividades interdisciplinares e estratégicas na formação de recursos humanos altamente qualificados com contribuição significativa no desenvolvimento científico das pesquisas e produtos tecnológicos relacionados ao campo do Design e áreas afins.

Neste contexto, o Programa tem impactado em múltiplas dimensões relacionadas ao ensino-aprendizagem; impacto no desenvolvimento de artefatos, serviços e técnicas para a sociedade; inovação e transferência de tecnologia; produção do conhecimento e internacionalização das pesquisas desenvolvidas no estado de São Paulo, estados vizinhos e no exterior. Essas ações integradas contribuem de forma multiescalar com comunidades locais, estaduais, nacionais e internacionais nas dimensões sociais e econômicas, refletindo na melhoria da qualidade de vida. Desta forma, o programa potencializa os estudos dos discentes no campo da inovação e empreendedorismo.

Na trajetória destes cinco anos do PPG-DTI, o corpo docente e os egressos construíram novas perspectivas do design e suas interfaces (interdisciplinar) em diversas dimensões interinstitucionais, como: as empresas, setor público (secretarias da saúde e desenvolvimento, empreendedorismo, ciência, tecnologia e inovação, câmaras municipais de vereadores e as prefeituras), autarquias estaduais e universidades parceiras. A multiplicidade das dimensões supracitadas demonstra a demanda pela construção do conhecimento no campo do Design, em particular no que tangem as pesquisas em Gestão e Projetos, Tecnologia e Educação e Saúde e Inovação.

Ao longo da linha temporal de existência do PPG-DTI, verifica-se as potencialidades das interlocuções nas investigações de forma Interdisciplinar, Interinstitucional e Internacional. Destaca-se também a atuação dos grupos de pesquisas vinculados ao UNIFATEA junto às linhas de pesquisas e suas repercussões que relacionam a inovação dos produtos e serviços, novos materiais, processos de produção, design de joias, tratamento de superfície, ergonomia, ecodesign, manufatura aditiva, gestão da inovação tecnológica, educação, tecnologia assistiva, tecnologias sociais, estudos contemporâneos e culturais.

Henrique Martins Galvão, Wellington de Oliveira e Rosinei Batista Ribeiro

Editorial

Dossiês: Saúde(s) +
PPG DTI UNIFATEA +
Simpósio LINK

Dossiê LINK Symposium

O LINK Symposium é um evento que aborda a pesquisa conduzida pela prática, modalidade popularizada a partir da década de 1980 e que permite desenvolver diversas e instigantes abordagens metodológicas diante do “conhecimento em ação”. Isto é, como a reflexão sobre a natureza da prática pode, não apenas, ressignificar o fazer, mas conduzir a outras formas de construção do conhecimento – incluindo, aí, epistemologias muitas vezes negligenciadas no ambiente acadêmico.

Em sua segunda edição, o LINK Symposium reuniu pesquisadores, educadores e profissionais do campo das artes e do design, como o objetivo de partilhar experiências, discutir o estado da arte e o potencial da pesquisa conduzida pela prática. Inicialmente planejada para acontecer em São Paulo, Brasil, o evento aconteceu de forma híbrida: online pela Internet e presencialmente na Auckland University of Technology, na Nova Zelândia.

Neste dossiê trazemos uma amostra que bem representa a riqueza e a diversidade da pesquisa conduzida pela prática. Esperamos que apreciem a leitura e convidamos a todos interessados participarem da próxima edição do LINK Symposium.

Marcos Mortensen Steagall, Sérgio Nesteriuk